

RELATO DE EXPERIÊNCIA COM OFICINAS PEDAGÓGICAS: ESTRATÉGIA DIDÁTICA NO ENSINO-APRENDIZAGEM DE SAÚDE E SEXUALIDADE

Eduardo Conceição¹; Higor Silva¹; José Henrique¹; Daniela Martins¹; Silvana Cabral Maggi²; Dilene Souza³

¹Estudante da Universidade Católica de Pernambuco;

²Professor da Universidade Católica de Pernambuco;

³Professora do Colégio Liceu de Artes e Ofícios.

juniorconceicao32@gmail.com

Resumo: O ensino de Saúde e Sexologia habitualmente é efetuado de maneira essencialmente descritiva e restrita ao ambiente formal da sala de aula, não desenvolvendo o interesse e a habilidade criativa dos alunos. Na Biologia, a temática desperta fascínio e curiosidade, sobretudo nos adolescentes, porém, o método mais comum envolve uma abordagem presa aos conteúdos programáticos clássicos dos livros didáticos, perdendo-se a oportunidade de criar uma discussão produtiva. Dentro desta perspectiva, a produção e a exposição de oficinas pedagógicas como um modelo de espaço não-formal de educação constitui uma valiosa ferramenta para que os alunos desenvolvam habilidades como a inventividade e o senso crítico. No presente trabalho, o principal objetivo foi o de oferecer aos alunos um referencial para o desenvolvimento de trabalhos pedagógicos, estimulando o aprendizado e o debate sobre o tema. Os resultados sugerem que as oficinas pedagógicas dinamizam o processo de ensino-aprendizagem e estimulam habilidades, fomentando diálogos entre os alunos. Sendo assim, conclui-se que as oficinas pedagógicas criam espaços favoráveis ao professor para trabalhar diversos temas, inclusive, a possibilidade de quebrar barreiras dialógicas ainda existentes, além de colocar o aluno como construtor do conhecimento as oficinas pedagógicas assumem um caráter que permite a construção, desconstrução e reconstrução do saber, possibilitando a reflexão e a troca de saberes, unindo a prática com a teoria, desencadeando situações que a partir da interação social entre os alunos e professor ocorra a internalização do conhecimento adquirido sendo uma ferramenta pedagógica auxiliar nas aulas de saúde e sexologia dando instrumentos pedagógicos para o professor.

Palavras-chave: Contemporâneo, Metodológico, Transversal.

INTRODUÇÃO

A escola é um estabelecimento que possui a incumbência de orientar e preparar os indivíduos em sua formação humana e profissional, a mesma assume um papel importante e estratégico na medida em que se constitui com um local potencialmente explicitador e questionador das complexas formas pelas quais as identidades culturais são construídas, experiências transgredidas e rearticuladas no âmbito do social.

De acordo com os PCNS, o tema da educação sexual deve ser tratado como algo inerente à vida e a saúde, relacionando e respeitando o direito ao prazer e ao exercício da sexualidade com responsabilidade, também enfatizando assuntos como doenças sexualmente transmissíveis, gravidez



indesejadas, relações entre os gêneros, de forma que os indivíduos entendam a importância do cuidado com o próprio corpo e a superação dos tabus e preconceitos.

Dessa forma, buscando auxiliar os profissionais da educação básica a trabalhar estas temáticas na educação, foram realizadas várias ações, entre elas Oficinas Pedagógicas, que oferecem metodologias para facilitar a abordagem de assuntos que envolvam a educação sexual com a intenção de mediar diálogos e reflexões, transpondo barreiras antes impostas.

O ensino por oficinas pedagógicas implica um olhar diferente do docente em relação ao aluno sobre seu próprio trabalho e, além disso, sobre o rendimento escolar (Barcelos et al., 2010). Uma oficina é uma oportunidade de vivenciar situações concretas e significativas, baseada no tripé: sentir-pensar-agir, com objetivos pedagógicos.

Nesse sentido, a metodologia da oficina muda o foco tradicional da aprendizagem (cognição), passando a incorporar a ação e a reflexão. Em outras palavras, numa oficina ocorrem apropriação, construção e produção de conhecimentos teóricos e práticos, de forma ativa e reflexiva.

O principal objetivo das oficinas, através do presente relato de experiência, foi o de oferecer aos participantes um referencial para o desenvolvimento de trabalhos pedagógicos, assim estimulando o aprendizado, a troca e o debate acerca de temas pouco discutidos relacionados à saúde e sexualidade humana.

METODOLOGIA

O projeto PIBID Biologia tem como proposta oferecer atividades diferenciadas para romper o tradicional modelo de ensino existente hoje na maioria das escolas, assim, o modelo pedagógico adotado para realização das oficinas fundamentou-se na metodologia participativa, em aula expositiva dialogada com esclarecimentos de dúvidas, exposição de oficinas com temáticas diferentes. Sendo assim, a mostra de oficinas pedagógicas foi pensada pelos estudantes do PIBID com intuito de propor aos discentes uma atividade prazerosa que se promove a reflexão de forma criativa e crítica em cima das temáticas, onde os mesmos puderam expor e discutir suas descobertas com a comunidade escolar.

A atividade envolveu a turma do 1º ano do ensino médio do Colégio Liceu de Artes e Ofícios localizado no bairro do Recife no ano de 2016. Os alunos, foram divididos em 5 grupos, variando de acordo com o número de estudante na turma. (Fig. 1)

Para a realização do trabalho foram propostos 5 grandes temas:

- (1) História da AIDS: Primeiros casos de pessoas infectadas no Brasil e no mundo; primeira notificação de caso de AIDS em crianças; estruturação do primeiro programa de controle da AIDS no Brasil; criação do Programa Nacional de DST e AIDS pelo ministro da Saúde; primeiros medicamentos AZT e campanhas de prevenção.
- (2) Prevenção contra a AIDS: Camisinha masculina e feminina; métodos hormonais (Pílula, injetável, anel vaginal, adesivo e implante); métodos comportamentais ou naturais (Coito interrompido, método billings, temperatura basal e tabelinha); métodos cirúrgicos (Laqueadura e vasectomia e aspectos legislativos e culturais); D.I.U e planejamento familiar.
- (3) Higienização contra a AIDS: Uso da camisinha em todas as relações sexuais; acompanhamento durante a gravidez e objetos que podem transmitir a doença.
- (4) Doenças oportunistas: Gripes e resfriados; doenças mais graves como tuberculose ou pneumonia; sarcoma de Kaposi; micoses; púrpura; estomatite; citomegalovírus; neurotoxoplasmose; candidíase persistente; encefalopatia; chagas; criptococose extrapulmonar; cálculo renal; insuficiência e o linfoma.
- (5) Mitos e verdades sobre a transmissão da AIDS: Sexo desprotegido; uso de drogas injetáveis; contato com sangue ou com objetos cortantes contaminados; “Fluidos durante o sexo oral podem transmitir o vírus HIV? Tal prática deve ser realizada com preservativo?”; “Toda gestante soropositiva vai transmitir o vírus HIV durante o nascimento?”; “A camisinha é segura contra o vírus HIV?”; “Os homossexuais têm uma prevalência alta do vírus HIV?”; “Um beijo na boca pode transmitir HIV?”; “Ainda existem grupos de risco?”.

Cada estudante de biologia do PIBID ficou responsável por cada grupo desta forma. Cada tema foi dado três semanas antes do evento do dia mundial da AIDS para orientar os alunos durante a preparação da amostra, os estudantes de biologia supervisionados pelo docente da cadeira de biologia produziram um roteiro no qual constavam informações para a elaboração dos trabalhos. Os

grupos foram instruídos a pesquisar sobre os seus subtemas e organizarem as suas apresentações. Os alunos tiveram autonomia para adotar a estratégia que julgassem mais apropriada para a exposição e apresentação do trabalho, desde que seguissem as instruções estabelecidas no roteiro. Dúvidas que eventualmente surgiram foram sanadas pela intervenção dos bolsistas, que monitoraram todos os passos dessa proposta pedagógica. (Fig. 2)

A mostra pedagógica foi realizada no turno da tarde em um único dia de evento. Cada grupo preparou sua apresentação em sua respectiva posição no pátio da escola, onde os alunos expuseram os itens estipulados no roteiro do trabalho e também outros materiais (maquetes, brindes diversos, equipamentos, folders, etc.) relacionados aos seus temas. (Fig. 3 e 4)

A organização e apresentação dos grupos de discentes na mostra foram avaliadas levando em consideração, além dos itens exigidos no roteiro, a qualidade do trabalho exposto, a relevância das informações apresentadas sobre o tema, a criatividade, o planejamento e a apresentação de material. Todo o evento foi aberto à comunidade escolar, ocasião no qual os alunos das demais séries de ensino médio puderam visitar os estandes e os alunos do terceiro ano tiveram a oportunidade de apresentar e discutir suas temáticas com o público presente e entre si.



Figura 1. Professora e alunos do Colégio Liceu Artes e Ofícios.



Figura 2. Oficina pedagógica feita por alunos.



Figura 3. Folders produzidos pelos alunos.



Figura 4. Mesa com instruções.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Uma das técnicas de ensino que mais contribuem para uma melhor aprendizagem e à construção do conhecimento universal, é a utilização de oficinas, pois elas estimulam o desenvolvimento da criatividade, da curiosidade e, sobretudo, da capacidade de refletir criticamente, além de quebrar

com o paradigma da aula expositiva na qual os alunos não tem espaço para interagir. Segundo Ferreira (1978), é fundamental para o aluno e o futuro professor, a prática das oficinas, pois quando se engaja em atividades dessa natureza ele observa, manuseia e vê com seus próprios olhos a ocorrência de determinado fenômeno. Conseqüentemente, construirá seu próprio conceito a partir da realidade concreta, podendo também comparar os conteúdos que lhe são propostos a partir da experiência vivenciada. Limitar-se ao uso do livro didático, quadro e lápis, sobretudo nos conteúdos que exigem mais da concentração do aluno é podar o desenvolvimento do aluno.

No que tange as oficinas realizadas em nosso trabalho, percebemos que ela foi uma ferramenta didática de suma importância, pois facilitou o processo de aprendizado dos alunos, aproximando-os dos conteúdos ministrados. Como resultado, cerca de 90% dos discentes obtiveram excelente desempenho nas atividades propostas. Por meio de depoimentos dos mesmos, percebemos que a capacidade criativa e de relacionamento em grupo deles foi estimulada de forma satisfatória. Além disso, notamos que o engajamento em oficinas possibilita tanto alunos quanto professores a romperem com o paradigma monótono da aula expositiva e proporciona a construção de seu processo de aprendizagem.

Diante da crescente importância que tem adquirido a ciência e a tecnologia para o desenvolvimento das sociedades contemporâneas, tornou-se fundamental a preparação dos jovens para uma cultura científica, propiciando melhores condições para a busca do conhecimento (MANCUSO; FILHO, 2006). Para tanto, a escola tem um papel fundamental na difusão dessa cultura científica, pois o conhecimento e os valores da cidadania são imprescindíveis para compreensão da vida cotidiana, do desenvolvimento do pensamento e inserção crítica na sociedade. Várias são as formas que a escola e seus professores podem transmitir tal conhecimento: comunicação oral, filmes, textos diversos, uso dos laboratórios, saídas pedagógicas e as feiras de ciência. Estas últimas, segundo Lima (2004), se apresentam como um convite para abrir todas as janelas: da curiosidade e interesse do aluno, da criatividade e mobilização do professor, da vida e do sentido social da escola.

Tendo em vista a superficialidade com que a sexualidade e a saúde humanas são tratadas no espaço escolar formal faz-se de grande importância promover ações que levem o aluno a pensar a respeito de temas pouco abordados nas aulas tradicionais, mas que são de extrema relevância para a formação de um ser crítico e capaz de compreender o mundo a sua volta de forma não compartimentalizada.

Segundo Carvalho (2002), educar para a sexualidade não é uma tarefa fácil, na medida em que não se reduz meramente à transmissão de informações de um sujeito que sabe para outro que aprende, uma vez que a sexualidade é algo constituinte do ser humano, sendo também resultado da cultura e das relações sociais estabelecidas por homens e mulheres no decorrer de suas vidas.

Avaliando nossos resultados, notamos que na experiência pedagógica aqui apresentada, buscamos ir além de uma finalidade simplesmente informativa. Nossa pretensão, ao propor uma Feira de Ciências com Oficinas Pedagógicas através de uma mostra, foi propiciar o desenvolvimento de uma metodologia que tornasse possível o debate, a reflexão e que fizesse com que o aluno compreendesse o ser humano de maneira mais integral, abarcando suas dimensões biológica, psíquica e social no tocante à saúde e à sexualidade humanas.

CONCLUSÃO

Sendo uma mostra um evento voltado para a comunidade escolar no qual os trabalhos apresentados são desenvolvidos pelos alunos, que por sua vez têm a chance de colocar em prática sua capacidade inventiva, com os professores intervindo na figura de orientadores do processo, avaliamos que a realização da Feira de Ciências com Oficinas Pedagógicas no Colégio Liceu de Artes e Ofícios foi uma experiência valiosa não só para o corpo discente mas também para o corpo docente, uma vez que oportunizou a recriação da prática pedagógica.

Na área da sexualidade, é necessário reformular conceitos equivocados e preconceituosos. Abordagens metodológicas que privilegiem a participação do aluno como sujeito da ação educativa e também como agente dessa ação devem ser priorizadas. Durante a execução das oficinas foi notado que os integrantes de cada grupo participaram de alguma forma no momento da confecção dos materiais da oficina. Percebemos também que ocorreu uma divisão social de tarefas, aspecto importante para realizar trabalhos escolares coletivos.

Sendo assim, a realização da mostra constituiu uma experiência de extrema importância para os docentes envolvidos, de modo a tornar possível a explanação de temas pouco ou nunca trabalhados em aulas tradicionais, assim como de estimular o debate e a reflexão a respeito dos mesmos. A participação dos estudantes do 1º ano durante a mostra foi bastante significativa e serviu para a

ampliação do debate sobre o tema ao envolver toda a comunidade escolar, expandindo os horizontes da sala de aula e mostrando a sexualidade como construção biológica, psíquica e social.

REFERÊNCIAS

BARCELOS N. N. S. E, JACOBUCCI D. F. C. **Estratégias didáticas de educação sexual na formação de professores de Ciências e Biologia.** Revista Electrónica de Enseñanza de las Ciencias Vol 10, n. 2. 2011 334-345 p.

Carvalho, A., & Pinto, M. V. (2002). **Ser ou não ser... Quem são os adolescentes?** In A. Carvalho, F. Salles, M. Guimarães (Orgs.), Adolescência (pp. 11-29). Belo Horizonte: Editora da Universidade Federal de Minas Gerais.

FERREIRA, N. C. **Proposta de Laboratório para a Escola Brasileira: um ensaio sobre a instrumentalização no ensino médio de Física.** São Paulo, 1978, p. 138 Dissertação (Mestrado) – Instituto de Física – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo – USP.

LIMA, M. E. C. **Feiras de ciências: o prazer de produzir e comunicar.** In: PAVÃO, A. C.; FREITAS, D. Quanta ciência há no ensino de ciências. São Carlos: EduFSCar, 2008

MANCUSO, R.; FILHO, I. L. **Feira de Ciências no Brasil: uma trajetória de quatro décadas.** In: **Programa Nacional de Apoio às Feiras de Ciências da Educação Básica - Fenaceb.** Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006.